

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO IX – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

### 01 - Injúrias e violências - itens 1, 2, 3, 4 e 5.

Bem aventurados os mansos porque herdarão a Terra.

A Terra é um planeta de expiação e de dor, porém, depois de grandes transformações que se operarão, ela transformar-se-á num planeta de regeneração. Haverá mais estreita seleção de reencarnações. Haverá menos lágrimas e dores. Enfim, a Terra será um planeta onde imperará maior felicidade.

Os brandos e pacíficos herdarão a Terra, porque eles continuarão nela, para o seu processo evolutivo. Os rebeldes, os recalcitrantes, serão relegados a planetas menos evoluídos, onde ainda prevalece o choro e o ranger de dentes, preceituado por Jesus Cristo.

Os Espíritos não retrocedem na sua posição evolutiva, entretanto a mudança de planeta irá ocorrer, cumprindo-se a afirmativa de Jesus Cristo no Sermão profético: “esses dias de tribulação serão abreviados pelo amor de muitos”. O nosso planeta não poderá permanecer eternamente mergulhado no erro, porque, nesse caso, milhões e milhões de criaturas corretas continuariam a sofrer devido à rebeldia de outros milhões e milhões de errados. Por isso a reforma se dará e os errados reencarnarão em planeta de evolução menor, onde guardarão a lembrança de terem perdido o Paraíso (a Terra).

O Espírito renasce, encarna na Terra, impulsionado por nova esperança, decidido a enfrentar as provas que escolheu no campo do aprendizado.

Passa a infância física, atravessa a juventude com a melhor disposição íntima, para atingir a maturidade humana.

Começam a surgir os problemas e lutas maiores. Repontam as primeiras decepções. Acontecem os desencontros mais graves e surgem os compromissos amargos.

Enigmas do passado recente ou antigo, aparecem de improviso.

Aumentam as tentações e o Espírito vai identificando em si mesmo as mostras dos desajustes morais.

Credores impassíveis de outros tempos, que vivem na espiritualidade, em desequilíbrio, descobrem o seu devedor encarnado, e vêm cobrar-lhe, insuflando-lhe ideias nos seus pontos vulneráveis, que marcam a sua personalidade, e tudo isso acontece por se estar distante do Orar e Vigiar, do Perdoar e Servir.

Daí o encarnado começa a ter as primeiras frases de pessimismo, os primeiros ares de tristeza, os primeiros traços de melancolia, os primeiros sintomas de frustração.

Porém, ao se apoiar em Cristo, orando, resignando, através do perdão e da humildade, da beneficência e do serviço, restaura-se mais facilmente, arrimado de compreensão e da fé viva que garantem serenidade e paciência.

Os que se ausentam da realidade moral assumem fugas psicológicas - válvulas falsas para quebrar a pressão interior - e entregam-se imoderadamente ao álcool, ao tóxico, aos jogos de azar, às aventuras infelizes da sensibilidade, no domínio das paixões terrenas, que se fazem acompanhar de cativeiros e angústias. Gradativamente entram na condição de escravos dos próprios desregramentos, e tornam-se tiranos dos outros.

É aí que se desencadeia o colapso de todas as resistências do Espírito, que se entrega então, em dolorosos processos obsessivos, à recapitulação de todos os erros do passado, para, de novo, mergulhar em pesadelos sinistros além da morte.

Permaneçamos em guarda contra nós mesmos.

O Cristianismo que nos tutela os votos de melhoria, surgiu nos caminhos do mundo para anular os rebates falsos do materialismo, dando-nos fortaleza e resolução para vencermos nossas ten-

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO IX – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

dências menos felizes.

Seguir Jesus é refazer o destino!

Estudar os mecanismos da Justiça Maior, interpretar no tempo e no espaço, as causas profundas das aflições; tendo por bênção o incontestável esquecimento provisório das existências anteriores; entendendo sem dificuldade o imperativo da justa resignação; aceitando a função admirável do educandário terrestre e reconhecer igualmente, no cárcere da carne, a abençoada carteira escolar em que se recolhem as lições e os valores para a nossa definitiva emancipação.

A mansidão imperturbável, no meio dos seres humanos, parece-nos muito difícil, pela largueza da ignorância que ainda alimentamos sob todos os aspectos da vida; mas não é impossível de ser adquirida.

No passar dos anos e dos séculos, sem que a interrupção do certo e do bem se faça, a mansidão passa a fazer parte do Espírito e, por consequência, do ser humano.

A lei impõe uma condição para o ser humano encontrar a mansuetude: que cada dia coloque no seu alforje um grãozinho de areia de autoaprimoramento, de autoeducação, de amor sem descanso, de fé revestida de obras, para que, no amanhã da eternidade, possa sentir o nascimento dentro e fora dele, da serenidade imperturbável.

É importante que o ser humano não esqueça que, desde os primeiros passos, com serenidade e confiança, começará a viver e a sentir a felicidade, oriunda dos primeiros raios do reconhecimento espiritual. A bondade de Deus é tão grande que mandou mensagens de salvação, para que se possa sentir a Sua paternidade e acreditar no amor que se estenderá de uns para com os outros.

A serenidade, a mansidão que desejamos ser portadores é tesouro dos anjos que receberam das mãos do tempo, pelos impulsos de milênios incontáveis, sob as bênçãos de Deus. Entretanto, esse tempo somente age quando abrimos nossos corações pela boa vontade, onde o esforço próprio nunca falta. E os milênios são como o calor Divino, que somente amadurece e harmoniza o universo interior, quando nos dispomos a respeitar e viver os princípios das leis que governam a todos. As bênçãos de Deus são a execução da melodia celestial, que se irradia pela vivência da serenidade imperturbável.

Uma árvore para se manter de pé no solo que lhe dá a vida, estica suas raízes em todas as direções da terra, e os seus galhos obedecem ao mesmo esquema, no ar, para que, no centro, se avoluma seu corpo ciclópico, com segurança.

Assim é a serenidade. Não pode ser fruto somente de dentro de cada Espírito, como não pode ser esforço só de fora. O que garante a brandura inalterável de dentro do nosso ser é o amor de Deus, que parte de dentro de nós em busca da sua manifestação para fora e que vem de fora para que se manifeste dentro das criaturas. Enquanto somos tomados pela insegurança, somos como árvore mirrada que não pode demonstrar seus frutos, como valores de gratidão, ao agricultor que as adubou durante o seu crescimento.

Quando desejamos que cresça a árvore da mansidão dentro de nós, começemos, cultivando-a sem cansaço, adubando os ideais elevados, e trabalhemos pela nossa paz e, também, a dos outros. Sejamos benevolentes com o próximo e não esqueçamos a caridade onde passarmos. Vamos servir sem interrogação e amemos indistintamente.

- Grande artífice da verdade! - Aqui estamos, nesta casa do Teu coração, como servos penitentes em busca da perfeição, e queremos encontrar os meios que nos fogem da razão.

Pedimos-Te a paz, Senhor, mas que ela não nos venha na expressão da preguiça.

Pedimos-Te a luz, mas não permitas, Senhor, que ela nos leve a cruzar os braços no conforto da claridade.

Pedimos-Te, Senhor, que nos ajude a perdoar, sem nos afastar daqueles que nos ofenderam.

Pedimos-Te, Grande força do Universo, dar muito amor, sem que ele exija nada de ninguém.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO IX – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

Pedimos-Te, Senhor, que nos dê o pão de cada dia, sem que esse pão nos leve ao egoísmo, e que possamos reparti-lo aos que têm fome.

Pedimos-Te, Senhor, consolação, porém nos ajude também a consolar os tristes e os desesperados todos os dias.

Pedimos-Te, meu Deus, Deus nosso, que a saúde se instale em nós, mas que não esqueçamos de ajudar os enfermos.

Pedimos-Te, Senhor, o teto, mas, ajuda-nos a abrir nossas portas aos desabrigados.

Pedimos-Te a Tua companhia permanente, todavia, ajuda-nos a acompanhar os deserdados, os órfãos, os atormentados, os viciados, os criminosos, os leprosos, os famintos da Tua luz, porque sabemos que, sem esse convívio, de nada nos valerá pedir-Te o que almejamos.

Jesus - abençoa a nossa razão e clareia os nossos sentimentos, no afã de sentirmos a luz da verdade e multiplicá-la pela presença dos nossos exemplos -.

Abençoa-nos a todos! Magnífico Mestre.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO IX – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

### 02 - A Afabilidade e a Doçura - item 6.

Jesus, o Meigo Nazareno, é o maior exemplo de afabilidade e doçura para a humanidade.

Falava docemente o Evangelho, com o olhar incendiado de júbilos divinos.

Toda pessoa afável é benigna e branda, meiga e dócil.

Ser educado é ser afável. A educação é um tesouro que nasce primeiramente no engendrado ambiente da evolução espiritual. Onde existe desconhecimento não pode existir educação. A educação é uma força de Deus no coração do ser humano, que deve ser despertada por vários meios, e principalmente, pela disposição no certo e no bem comum e no respeito aos direitos alheios.

No mundo, muitas vezes se confunde a educação com a instrução. A educação precisa de instrução, porém a instrução não terá vida sem a educação. Na instrução a pessoa precisa de mestres que norteiem seus caminhos e de livros que lhes assegurem as experiências. Na educação, o mestre é o tempo e os livros, unindo todos os valores, entregando-os à consciência.

Primeiramente devemos educar a nós mesmos, para depois ajudar aos outros, pelos exemplos. A humanidade deve passar por milhares e milhares de anos, neste trabalho de se educar e se conscientizar de que o amor é a vida, buscando luz para o Espírito.

A educação sem o saber está sujeita a atrofiar os sentimentos. É por isso que a Natureza quase sempre é binária: homem e mulher; dia e noite; claro e escuro; duas pernas; dois olhos; dois ouvidos e, muitas outras coisas que se pode analisar com uma simples meditação.

A cortesia é o aprimoramento do Espírito. De qualquer modo que se manifestar, ela é filha da educação e nasce com o beneplácito do amor.

A afabilidade, mesmo se expressando no comércio onde o interesse é o móvel da afeição, tem o seu trabalho no íntimo da criatura. Já é algo nascendo que nunca mais morrerá. E se já despertamos para o certo e o bem verdadeiro, na luz da caridade, nunca devemos esquecer da afabilidade, porque ela valoriza a nossa vida, do Espírito e física, e a de quem somos afáveis, desperta a esperança e constrói amizades. O ser humano polido não maltrata, não injuria, não se esquece do certo, do bem e desenvolve sempre a alegria.

Também a amizade nos torna dóceis e afáveis em todas as circunstâncias, no momento de falar, na hora de compreender, no instante do trabalho, quando estivermos em casa, nas nossas andanças e mesmo nas orações, porque a amizade é um vínculo onde pode transitar o amor.

A oportunidade de fazermos amigos não pode nos faltar. É um belo exercício para o Espírito: compreender o nosso semelhante e ajudá-lo com os nossos recursos, para que, amanhã, essa amizade venha a nos ajudar na divulgação da palavra do Cristo à todas criaturas de Deus. Fazer amigos é acumular tesouros na eternidade.

“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”. Se os humanos se amassem uns aos outros, se todos fossem amigos uns dos outros, no verdadeiro sentido da palavra, a Terra se transformaria em Céu, e nada faltaria, porque o interesse de ajudar seria força divina a correr nas veias de todas as criaturas.

Quando o Mestre dos Mestres for conhecido por todos os povos e quando o Evangelho for falado e vivido por todas as pessoas, todas as virtudes estarão ligadas na amizade e esta se engrandece, transformando em amor.

Ser tolerante é também ser afável, porque a tolerância é um estado do Espírito que todos nós devemos conquistar. Não podemos viver sem a força da tolerância, que nos faz acalmar alguns impulsos inferiores. É indispensável que, junto da tolerância, coloquemos em evidência a razão, para que ela não passe dos limites que lhe compete atingir.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO IX – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

Como desejamos viver em paz com os outros e com a nossa própria consciência, procuremos desde já, disciplinar a nossa tolerância para conosco e para com os nossos semelhantes, desde que façamos tudo isso com e por amor.

Compreensão é afabilidade. Devemos ter compreensão com as pessoas, sem exigir delas o mesmo, a não ser que seja espontânea. Quando compreendemos, a quem desconhece a lei do amor e da caridade, mesmo sem palavras, ela passa a nos admirar, e esse é o primeiro passo para o alcance da verdade.

Não se pode dar, querendo receber; nem perdoar, esperando o perdão; nem sorrir, porque precisa receber um sorriso e nem amar pensando no amor que poderá receber em troca. Devemos colocar o capacete da compreensão sem perguntar o que vamos receber.

A alegria é afabilidade e quando bem posta em nossa feição, é um patrimônio divino. Na Terra, somente os seres humanos possuem o sorriso da alegria. A alegria pura é o Sol despontando nos Céus dos nossos corações, para que possa em maior valor anunciar a Boa Nova do Reino de Deus.

Ajudar é também ser afável e dócil. Podemos usar inúmeros meios de ajudar as criaturas nas suas dificuldades, mas nunca passar de determinados limites, marcados pelo dever de cada um. O aprendizado da ajuda somente se aperfeiçoa com o tempo e a prática permanente. Ajudar é muito bom. Todavia, saber ajudar, é muito melhor.

Brandura é afabilidade e doçura. A brandura é uma qualidade e todas as outras virtudes carecem dela. A brandura é muito nobre, porque ela não passa dos limites. Logo se apaga quando movida por corações inferiores. A brandura é a força para restabelecer os ignorantes; ela vive na eternidade dos corações, palpitando dia e noite, para o bem que ainda precisa acordar a serviço da caridade.

Solicitude é afabilidade. E a solicitude nos é exigida em todos os momentos de nossa vida, porque estamos permanentemente em comunicação com os outros. Devemos ter solicitude também conosco, de viver cada dia, cada passo da existência, dentro das normas divinas que pregamos aos nossos irmãos.

A bondade é afabilidade e doçura, é uma marca de Deus em nossos corações. O ser humano bom e correto, sempre sabe de onde veio a sua bondade e o que fazer para conservá-la. Essa virtude é uma das grandes cordas do grande instrumento da vida, é uma das cordas do amor. A bondade deve ser calibrada com a justiça, aí ela faz muitos prodígios na educação das criaturas. Contribuir é verdadeiramente ser afável e a contribuição é uma das riquezas da caridade. O que fazemos aos outros, sem que a vaidade ouça, está sob o domínio da real benevolência. A contribuição de Deus para com os seres humanos é imensamente grandiosa. Como somos, espiritualmente, Sua imagem e semelhança, é de lei que passemos a contribuir pela paz de todos.

Ser companheiro é ser afável. Ser companheiro de alguém, ou de algum grupo de irmãos, é alimentar nos outros o entusiasmo pelas coisas que o bom senso sempre revelou. Ser companheiro é ajudar sempre, dentro das possibilidades, aos que se envolvem em dificuldades, sem se empenhar no ganho. O prazer de ajudar por ajudar é o que nos torna verdadeiros companheiros.

Podemos ser afáveis ouvindo os nossos irmãos em situações difíceis. Podemos tranquilizar os desesperados, pelo ouvido. Podemos amenizar as dores dos doentes, ouvindo suas histórias. É necessário, acima de tudo, saber ouvir, pois esta é uma das grandes ciências, só dominada pelos anjos. Os seres humanos estão a caminho, permanentemente, quando não esmorecem na educação e na disciplina. Saber falar é muito bom, mas saber ouvir é bom demais.

A fala é um dom extraordinário que Deus nos outorgou. O ser humano pode ser dócil através da palavra. A fala tem um poder incalculável na formação das coisas, partindo do Todo-Poderoso até nós. Precisamos purificar a fala para que o Espírito se ilumine. A palavra educada abre mui-

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO IX – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

tas glórias em nossa ascensão e destampa muita luz.

Confiar no próximo é ter afabilidade. A confiança é semente plantada por Deus na consciência das criaturas. Procuremos confiar em nós mesmos e fazer do nosso coração um alicerce de confiança. Confiar em si mesmo é um passo avançado no mundo interior, e confiando em si mesmo é confiar em alguma coisa. A confiança deve ter discernimento. É para isso que temos raciocínio e o Evangelho, para que possamos selecionar, com o Cristo, as nossas atitudes.

A afabilidade e a doçura nos parecem que, como todos os dons da vida, de forma divina, salientam a presença de Deus nos atos humanos.

Que Jesus esteja com todas as criaturas!

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO IX – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

### 03 - A Paciência - item 7.

“Pela paciência possuireis os vossos Espíritos”.

É muito comum ouvirmos esta explicação: perdi a paciência! Como se sabe que perdeu a paciência?

Por que quando se precisou daquela virtude, para se manter calmo e sereno, não a encontrou consigo, e, por isso, exasperou-se, praticou desatino, proferiu impropérios e blasfêmias?

Só pelo fato de não encontrar a paciência em seu patrimônio moral, alega-se logo que a perdeu? Como poderia perder o que não possui?

É melhor que os seres humanos se convençam que não têm paciência, que ainda não alcançaram essa preciosa qualidade, e o Mestre Jesus nos assegura a posse de nós mesmos: “pela paciência possuireis os vossos Espíritos”.

E não pode haver maior conquista que a conquista própria, porque o ser humano que se conquistou a si mesmo vale mais que aquele que conquistou um reino.

Os reinos são usurpados mediante o esforço e o sangue alheio, enquanto a posse de si mesmo só pode advir do esforço pessoal, da insistência enérgica e perseverante da individualidade própria, agindo sobre si mesma.

Todos que vivem alegando que perderam a paciência, já estão confessando que jamais a tiveram. Paciência não se perde como qualquer objeto de uso ou como uma soma de dinheiro.

Aqueles humanos que ainda não tentaram, alcançar a paciência, estão revelando essa falha precisamente no momento em que se exasperam, em que perdem a compostura e cometem despauteiros. Quando, logo depois o ânimo serenar, o ser humano diz: perdi a paciência. Não perdeu coisa alguma! Não tem paciência... é o que lhe compete reconhecer e confessar.

As virtudes fazem parte do Evangelho de Jesus sob estas sugestivas palavras: “granjeai aquela riqueza que o ladrão não rouba, a traça não rói, o tempo não consome e a morte não arrebatá”.

Tais bens são inacessíveis às contingências do tempo, e não desaparecem em hipótese alguma.

Constituem propriedade adquirida pelo Espírito, que jamais a perderá.

Não é fácil adquirirmos certas virtudes, entre as quais se acha a paciência. A aquisição da paciência depende da aquisição de outras virtudes que são correlatas, que se acham entrelaçadas com ela numa trama perfeita. A paciência é filha da humildade e irmã da fortaleza, do valor moral.

O orgulho é seu grande inimigo. A perturbação do Espírito é outro obstáculo à conquista da paciência.

Todos os movimentos intempestivos, todo ato violento, toda atitude colérica, são originados do nosso amor próprio exagerado. Os desesperos, as aflições incontidas, os estados de alucinação, os impropérios e blasfêmias, são consequências de fraqueza de ânimo ou debilidade moral.

A calma e a serenidade de ânimo, em todas as emergências e conjunturas difíceis da vida, só podem ser conservadas mediante a fortaleza e a humildade do Espírito. É essa condição inalterável de ânimo que se denomina paciência. Ela é incontestavelmente atestado eloquente de alto padrão moral.

Em épocas de calma em nossa vida física, quando tudo corre conforme os nossos desejos, parece que possuímos paciência, esse preciosíssimo bem. Os seres humanos quando dormem, são todos bons e inocentes. É exatamente nas horas aflitivas, nos dias de amarguras, quando suportamos o batismo de fogo, que verificamos, então, a inexistência da sublime paciência.

No mundo, observou o Divino Mestre, tereis tribulações, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo!

Como Ele venceu, cabe a nós como discípulos, imitá-lo, vencendo também. Cristo é o sublime modelo, é o grande exemplo. Não basta conhecer seus ensinamentos, é preciso praticá-los. Por

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO IX – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

isso, precisamos fortificar o Espírito, retemperando-o nos embates cotidianos, como o ferreiro que, na forja, tempera o aço até que o torna maleável e resistente.

A existência humana é cheia de vicissitudes e de imprevistos. São as condições que devemos suportar como consequências do nosso passado. Portanto, cumpre nos tornemos fortes para vencermos. Fomos dotados de predicados para isso.

“Tudo que eu faço, vós também podeis fazer” - asseverou o Mestre.

Sendo possível realizar os feitos maravilhosos do Cristo de Deus, por que permanecemos neste estado de miserabilidade moral? Simplesmente porque temos descuidado da obra de nossa educação. A educação do Espírito é obra universal. A obra de salvação é obra de educação, nunca será demais afirmar esta tese.

A religião que, no momento atual a humanidade reclama, é aquela que apela para a educação em todos os aspectos: educação física, educação intelectual, educação cívica, educação mental, educação moral.

A fé que há de salvar o mundo é aquela que resulta desta sentença de Jesus: “Sede perfeitos como nosso Pai Celestial é perfeito”.

Vamos aqui lembrar um conto: O homem que não se irritava.

-Existiu um rei, amigo da sabedoria, que, depois de grande trabalho para subjugar sua natureza inferior, chamou um filósofo para socorrê-lo no aperfeiçoamento da palavra. Progrediu na arte de sublimar-se. Fizera-se portador de primorosa cultura. Era bondoso no ministério público e na vida privada. Fazia tudo para exercer a justiça, segundo os padrões de sua consciência. Era carinhoso, na defesa e proteção do povo, e distribuía lã e trigo para que os menos favorecidos não sofressem fome ou frio. Não acumulava tesouros. Criou escolas e abrigos e incentivava a indústria e a lavoura, desejando que todos os súditos, ainda o mais humilde, encontrasse acesso à educação e prosperidade.

Contudo o valoroso monarca se sentia atrasado e hesitante. Não sabia disfarçar a cólera, não continha a franqueza rude e tinha mau humor. Era admirado e querido por suas qualidades sublimes, no entanto a mágoa e a desconfiança de muitos passaram a temer-lhe a frase ofensiva. Descontrolava-se, caindo nas amargas consequências do verbo e o seu orientador observava com humildade: - Poderoso senhor, tenha paciência e continue trabalhando no aprimoramento das próprias manifestações. A expressão serena e sábia revela grandeza interior que reclama tempo para ser devidamente consolidada. Quem alcança a ciência de falar, pode conviver com os anjos, porque a palavra é, sem dúvida, a continuação de nós mesmos.

O monarca não se conformava, e em desespero, silenciou-se, prejudicando os negócios do reino. E o filósofo o advertiu, respeitoso: - Amado soberano, sua quietude pode traduzir traição aos deveres. Porque não se reforma espiritualmente, não é lícito desprezar os compromissos com o progresso comum. Fale sempre e não desdenhe agir! O verbo é projeção do pensamento.

O rei voltava a conversar, beneficiando o seu reino, mas havia momentos que se perdia na indignação excessiva, humilhando e ferindo os ministros e vassallos que desejava ajudar sinceramente. E o filósofo vinha aconselhá-lo: - Grande soberano, tenha paciência consigo mesmo. O reajustamento do Espírito não é obra para um dia. Prossiga, esforçando-se. Toda realização pede muitas horas abençoadas. O rio deixaria de existir sem a congregação das gotas... Guarde calma e não desanime.

O monarca, desacorçoado, exonerou o filósofo, e expediu dois emissários às suas províncias, para que trouxessem ao palácio algum homem incapaz de se irritar.

Os mensageiros iniciaram as investigações. O homem que era ponderado, na rua; era colérico, no lar. Quem era gentil no lar, irava-se na rua. Alguns que eram distintos e agradáveis junto à família consanguínea, eram azedos no trato social. Diversos exibiam a máscara de serenidade



# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO IX – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

com estranhos, no entanto eram ásperos com os domésticos. Depois de trinta dias eles descobriram jubilosos um homem que não se exasperava.

Seguiram-no cuidadosamente por toda parte. Nunca falava alto e mantinha silêncio comovedor no seu domicílio e fora dele. Durante quatro semanas foi examinado sob atenção vigilante. Trabalhava, movimentava-se, alimentava-se e atendia aos menores deveres, imperturbavelmente.

Os mensageiros levaram a boa nova ao rei, e este se apressou em receber o personagem admirável. O vassalo venturoso foi trazido à real presença, e quando o rei lhe dirigiu a palavra, esperando encontrar um anjo num corpo de carne, verificou, que o homem incapaz de irritar-se era mudo.

Sob o manifesto de todos, o rei sorriu, desapontado, e mandou buscar novamente o filósofo, resignando-se a ter paciência consigo mesmo, a fim de aprender a conquistar-se pouco a pouco.

Que este conto do rei sirva de exemplo, e que nós, no dia a dia, procuremos cultivar a paciência, não esquecendo as palavras de Jesus: “Pela paciência possuireis os vossos Espíritos”.

Que o amor de Jesus permaneça entre nós!

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO IX – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

### 04 - Obediência e Resignação - item 8.

Toda criatura obedece a alguém ou alguma coisa. O ser humano obedece a toda hora. Até as rebeldias obedecem às forças corretoras da vida.

Obedece-se horário, trânsito, leis. A obediência do ser humano é para que ele se discipline e respeite o seu próximo. Respeitar o próximo é obedecer aos ensinamentos de Jesus, leis de Deus. Respeitando o próximo, está respeitando a si mesmo.

Deus respeita o nosso livre-arbítrio - nos dado por Ele!

Quem ainda não sabe obedecer por bondade, é porque atende aos impulsos baixos da sua natureza, resistindo a autoelevação.

Obedecer com amor é trilhar o caminho da evolução.

O ser humano transforma a obediência que salva, em escravidão que o condena, porque transgredindo as leis de Deus, as leis dos humanos e da Natureza, o ser humano se condena.

Deus estabeleceu o progresso do caminhar, instituiu a lei do próprio esforço, para adquirir os valores da vida, e determinou que o ser humano aceitasse os desígnios para ser verdadeiramente livre, porém o ser humano preferiu a condição de inferioridade e organizou seu cativeiro.

A quem obedecer? As vaidades humanas ou as opiniões alheias, antes de observar o conselho do Mestre Divino?

É bom refletir sempre quanto à obediência, porque, ao atendermos aos ensinamentos de Jesus, poderemos quebrar a escravidão do mundo em favor da libertação eterna.

A obediência é construtiva, quando aceitamos as lições divinas, os exemplos do Mestre, das pessoas que galgaram o caminho da evolução, e de tudo isso absorvemos o conteúdo da sabedoria.

Paulo de Tarso é um exemplo da suprema obediência perante os desígnios de Deus. Escrevendo aos apóstolos, declarou-se prisioneiro de Jesus.

Aquele homem sábio e vigoroso que, se rendeu a Jesus incondicionalmente às portas de Damasco, revela à comunidade cristã a sublime qualidade de sua fé e obedeceu ao chamado do Divino Mestre. Não disse ser prisioneiro dos romanos, nem se importou com a situação judaica. Não nomeou algozes, nem se referiu às sentinelas que o acompanhavam de perto. Não examinou serviços prestados. Não relacionou lamentações. Só compreendeu que devia permanecer a serviço de Jesus Cristo, obedecendo aos deveres sagrados que lhe competiam, seguir a Ordem Celestial e continuar a sua missão.

“E assim vos rogo eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados”. Efésios - capítulo 4, vers. 1.

Nesta simples frase demonstra a sua elevada obediência. Com a nobre atitude de Paulo de Tarso, convém lembrar-nos que devemos obedecer em primazia à vontade de Jesus em nossas vidas.

Quando predominar nos quadros da evolução terrestre, os discípulos que se sentem administradores de Jesus, operários de Jesus e cooperadores de Jesus, a Terra alcançará expressiva posição no universo.

Imitemos o exemplo de Paulo de Tarso, sejamos obedientes a Jesus em toda parte. Somente assim, abandonaremos a caverna da impulsividade primitiva, colocando-nos a caminho de um mundo melhor.

Ao estarmos aqui, num templo cristão, procurando conhecer o Evangelho do Divino Mestre, estamos obedecendo ao chamamento do amor.

Obediência é o consentimento da razão, por isso a obediência não deve ser cega, e sim, raciocinada.

A resignação é o consentimento do coração, porque exige paciência, conformidade, renúncia.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO IX – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

É preciso saber ser resignado, para que a paciência não tenha maus resultados.

Por exemplo: Um lavrador suporta corajosamente as chuvas e granizo na plantação, porém não deve se acomodar com os insetos e a erva daninha. O lavrador aceita as intempéries da Natureza, porém não pode cruzar os braços e deixar que pragas e ervas daninhas arruinem sua lavoura. Deve lutar. E se preciso for, novamente remover a terra e replantar.

Assim somos nós perante a vida física. Temos que passar por diversas situações, porém, não podemos nos acomodar e não ir a busca do progresso.

Temos que sempre ir à luta, procurando nos renovarmos a cada dia.

A resignação não é passiva. Ela é operante, é obediente às leis divinas.

Ser resignado não é procurar esconderijo na preguiça e ir aceitando tudo que a vida física oferta, sem o desejo de aprender, evoluir, conhecer.

Há os que se resignam no conforto e vantagens imediatas da materialidade passageira, não se importando com o desconforto e desvantagens dos outros.

Não se pode esquecer que o incêndio ameaça de fogo a nossa casa e, de imprevisto, irrompem chamas junto de nós, comprometendo a nossa segurança e ilusória tranquilidade.

Todos nós aceitamos ajustar a resignação no lugar certo.

E se passamos por um desastre inevitável, não é justo que nos desmantelemos em gritarias e inconformação. É preciso tomar decisão para o bem dos remanescentes e ajudá-los no tear da vida física.

Se as circunstâncias revelam a incursão da doença maligna, não é compreensível cruzar os braços e deixar o campo livre para os bacilos e micróbios.

A AIDS, este mal que atualmente nos assola, vitimando tanta gente, não podemos cruzar os braços, mesmo sabendo que muitos que a adquiriram desobedeceram às leis, é preciso descobrir o meio de combatê-la.

Precisamos rever sempre as nossas atitudes no setor de conformidade.

Como reagiremos diante do erro, do mal e do sofrimento?

Se aceitarmos penúria, detestando trabalho, nossa pobreza é merecimento.

Civilização significa trabalho contínuo contra a barbárie.

Higiene expressa atividade contínuo contra a imundície.

Nos domínios do Espírito, todas as conquistas do ser, no rumo da sublimação, pedem harmonia com ação para que se perseverem.

A paz deve estar pronta ao alarme. Construção certa e do bem, com dispositivo de segurança.

Serenidade é constância operosa, esperança e ideal de serviço.

Ninguém deve cultivar resignação diante do erro e do mal declarado e removível, achando que vai agravá-lo e sofrer-lhe o desencarne.

Veja a resignação de Jesus Cristo. A cruz do Mestre não é símbolo de passividade à frente da crueldade. É mensagem de resistência contra a mentira, a criminalidade, a falta de amor e caridade, num protesto que dura até hoje.

Jesus aceitou a sua jornada terrestre com resignação, mas em nenhum instante se deixou levar pelo desânimo, procurou arrebanhar mais ovelhas ao seu rebanho, conquistou mais corações e proclamou os seus ensinamentos através do Evangelho a todos que desejam conhecê-Lo.

Com resignação e obediência mais se adianta no progresso e mais se percebe que a vida física é um condomínio.

Partilhamos, em regime de obrigatoriedade, o ar e a luz solar que nunca estiveram sob o nosso controle.

Como Espírito encarnado, à medida que solucionamos as grandes questões de interesse coletivo, como justiça, economia, trabalho, moradia, mais impelido se está de observar os direitos dos outros.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO IX – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

Seja em um edifício de apartamentos ou numa fila de compras, as nossas conveniências estão sujeitas à tranquilidade dos outros.

Princípios idênticos prevalecem no reino do Espírito, convocando o nosso livre-arbítrio ao levantamento da segurança e da felicidade de todos os que desejam crescer espiritualmente.

O Espiritismo, atualmente, no campo religioso da humanidade, traz o Evangelho de Jesus por mecanismo providencial de alerta, para a edificação do ser humano ao certo e o bem comum.

Por séculos e séculos o mundo se conservou na ignorância e carência, guerra e criminalidade em nome da vontade de Deus; entretanto, o Espiritismo restaurou a mensagem do Cristianismo, que veio estabelecer a fraternidade entre os seres humanos.

Vivemos agora o gigantesco empreendimento da renovação. Usemos todas as possibilidades, recursos e aptidões, na construção de tempos novos.

Solidariedade e cooperação, entendimento e concórdia, resignação e obediência, é amor a deslocar-se da teoria e erguer-se na vida prática.

E a regra máxima para completar esta renovação é “não façam a outrem aquilo que não desejam fazer a ti”, ou então de forma mais positiva dizer: “é preciso fazer aos outros tudo aquilo que desejamos nos seja feito”.

Que o Mestre Jesus permaneça entre nós!

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO IX – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

### 05 - A Cólera - item 9.

Lembra-se do instante em que gritou fortemente, antes do almoço?

Por insignificante questão de vestuário, você pronunciou palavras feias em voz alta, desrespeitando a paz doméstica.

Ah! Meu filho, quantos males foram atraídos por seu gesto de cólera!...

A mamãe, muito aflita, correu para o interior arrastando atenções de toda a casa. Voltou-lhe a dor de cabeça e o coração tornou a descompassar-se.

As duas irmãs, que cuidavam da refeição, dirigiram-se precipitadamente para o quarto, a fim de socorrê-la, e duas terças partes do almoço ficaram queimados.

Em razão das circunstâncias provocadas por sua irreflexão, o papai muito contrariado, foi compelido a esperar mais tempo em casa, chegando ao serviço com grande atraso.

Seu chefe não estava disposto a tolerar-lhe a falta e recebeu-o com repreensão áspera.

Quem o visse, ereto e digno, a sofrer essa pena, em virtude da sua leviandade, sentiria compaixão, porque você não passa de um jovem necessitado de disciplina, e ele é um homem de bem, idoso e correto, que já venceu muitas tempestades para amparar a família e defendê-la. Humilhado, suportou as consequências de seu gesto impulsivo, por vários dias, observado na oficina qual se fora um menino vadio e imprudente.

Os resultados de sua gritaria foram, porém, mais vastos.

A mãezinha piorou e o médico foi chamado.

Medicamentos de alto preço, trazidos à pressa, impuseram vertiginosa subida às despesas, e o papai não conseguiu pagar todas as contas de armazém, farmácia e aluguel de casa.

Durante seis meses toda a sua família lutou, e solidarizou-se para recompor a harmonia quebrada desastrosamente, por sua cólera infantil.

Cento e oitenta dias de preocupações e trabalhos árduos, sacrifícios e lágrimas! Tudo porque você, incapaz de compreender a cooperação alheia, se pôs a berrar, inconscientemente, recusando a roupa que não lhe agradava.

Pense na lição, meu filho, e não repita a experiência.

Todos estamos unidos, reciprocamente, através de laços que procedem dos desígnios divinos.

Ninguém se reúne ao acaso. Forças superiores impelem-nos uns para os outros, de modo a aprendermos a ciência da felicidade, no amor e no respeito mútuos.

O golpe de machado derruba a árvore de vez.

A ventania destrói um ninho de momento para outro.

A ação impensada de um ser humano, todavia, é muito pior.

O grito de cólera é como um raio mortífero, que penetra o círculo de pessoas em que foi pronunciado e aí se demora, indefinidamente, provocando moléstias, dificuldades e desgostos.

Por que não aprende a falar e a calar, a benefício de todos?

Ajude em vez de reclamar.

A cólera é força infernal que nos distancia da paz divina.

A própria guerra, que extermina milhões de criaturas, não é senão a ira venenosa de alguns seres humanos que se alastra, por muito tempo, ameaçando o mundo inteiro.

Será que todos nós já não cometemos essa atitude? Por motivo banal, nos encolerizamos, ferimos com as palavras, quebramos objetos, causamos doenças e mal estar.

Ouvindo esta narração, sintamos o peso da cólera. Pensemos em todos e tudo o que se pode afetar com essa atitude colérica.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO IX – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

A cólera não resolve; agrava.

Não resgata; complica.

Não ilumina; escurece.

Não reúne; separa.

Não ajuda; prejudica.

Não equilibra; desajusta.

Não reconforta; envenena.

Não favorece; dificulta.

Não abençoa; maldiz.

Não edifica; destrói.

Evitemos a cólera como quem foge ao contato destruidor de alta tensão.

Mas, se você amanhece de mau humor, antes que o flagelo se instale de todo na sua cabeça e na sua voz, comece o dia rogando à Divina Bondade o socorro providencial de uma laringite.

Quando nos rendemos à revolta e à tristeza e passamos algum tempo sem olhos para contemplar a Natureza, sem ouvidos para escutar o cantar dos pássaros, sem tato para sentir, num aperto de mão, as palmas calosas dos prisioneiros da adversidade, perdemos a eficiência pessoal porque distanciamos da realidade fundamental. E aí vem a insatisfação, desenfreia a violência explosiva em forma de cólera.

E quando o nosso coração, intumescido, salta no ritmo espasmódico da cólera, estamos resvalando na obsessão, seja por cinco minutos, cinco horas, cinco dias ou cinco anos.

Existe a cólera convulsiva e gritante, e a cólera íntima e surda. As duas causam efeitos diversos, por trás de outros acontecimentos, e tem levado multidões de Espíritos encarnados à espiritualidade, através de desencarnes repentinos e inexplicadas crises cardíacas e nervosas, paralisias e mudezas, acidentes e delitos de toda ordem.

Ninguém renasce na carne para revestir-se de sombras. O desencarne é o ressuscitador das culpas mais disfarçadas pelo ser humano, ou mais arraigada nas profundezas do Espírito.

Cólera! Por essa loucura, muitos de nós temos experimentado, e milhares experimentam, no imo do próprio ser, as comichões endoidecedoras do remorso.

Na cólera observamos, no sangue efervescente da tez, nas expressões contorcidas do rosto, nas trepidações neuróticas das mãos e nas descargas terríveis da palavra desgovernada, a volta da personalidade à zona inferior do Espírito, aos porões do Espírito, dos instintos tempestuosos.

Para a cólera, apliquemos a nossa vigilância e a nossa prece, porque a cólera expulsa o bom senso e causa prejuízos de estarrecer. Ela humilha e ridiculariza muito mais a criatura do que qualquer pretexto invocado para motivá-la.

Procuremos transportar as cruzes pequeninas, das dificuldades de cada dia, em paz e paciência. Desenrugemos o rosto nos sorrisos de bondade constante.

Reprimamos o gesto de precipitação e abençoemos sempre.

Mergulhemos o próprio pensamento, no pensamento cintilante da atualidade espírita e, se somos contrariados, perdoemos, para compormos cada vez mais puro o clima da confraternidade entre os seres humanos, com esforços e lutas, em serviços desinteressados, e iniciativas redentoras, junto aos Vanguardeiros da Verdade e do Amor.

Quando alguém vai atravessar uma rua, deve saber como fazê-lo, obedecendo as leis do trânsito para não sofrer um desastre. O mesmo deve acontecer quando se viaja de um lugar para outro, por motivo de passeio ou trabalho.

Atrás de tudo e de todos, regem leis orientando e medindo, prescrevendo o caminho certo e estabelecendo horários, direções e modos, linguagens e valores etc.

Assim também sucede com a vida moral; por detrás de todas atitudes, há leis, pesando e avaliando emoções e ideais.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO IX – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

Por isso, a preguiça, a cólera e o egoísmo impõem prejuízos fatais, da mesma forma que a diligência no certo e no bem, na paz e na caridade, trazem vantagens sem igual. Para essas leis não há erros, nem exceções. São firmes, constantes, inderrogáveis.

Aí está o valor do Evangelho de Jesus. Expõe as minúcias das leis que nos governam, munindo a criatura de defesas e conhecimentos para que erre menos e acerte mais, superando as próprias fraquezas.

Raciocinando com o Evangelho do Mestre, não se pode culpar ninguém por tristeza ou fracasso que lhe assedie. Ninguém pode fazer outro infeliz, de vez que se assume livremente as atitudes que infelicitam.

Convém que se aprenda, que nunca se é vítima das circunstâncias, que se é vítima de si próprio, das ideias e emoções e das escolhas entre o melhor e o pior, que se adota no conjunto de leis que regem a vida física e espiritual.

Deve-se reconhecer que os problemas não são novos. Grandes luminares, da espiritualidade, enfrentaram os problemas que hoje nos assaltam e tudo deram para superá-los. E, se aspiramos a elevação, façamos o mesmo.

Aos irmãos aqui reunidos, a paz do meigo Nazareno para todos.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO IX – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

### 06 - Males coléricos - item 10.

Laboratórios organizam-se no combate ao cólera. Medicamentos são testados para socorrer-nos desse mal. Estamos falando do cólera causado por vírus. Damos sério e metódico combate a esta enfermidade orgânica que nos ameaça seriamente.

No entanto, nem sempre cuidamos de evitar o malefício da cólera no Espírito. Somos imprevidentes, pelo contato direto e pelo tratamento com os miasmas mentais, de curta incubação, com todos os seus efeitos de desequilíbrio, que nos fazem reproduzir os quadros de demência momentânea: os quadros de cólera psíquica.

Um estrondar de portas...

Um bater impaciente de pratos e talheres, quebrando-os...

Um soco violento no tampo da mesa...

Palavras ásperas e ferinas...

Ameaças de agressão física...

Passos pesados e gestos destrambelhados...

Olhares chispando raiva e rancor...

Ímpetos de vingança...

Esses são apenas alguns dos sintomas da cólera, que leva o ser humano a regredir à sua condição menos evoluída, assemelhando-se a enfermo mental.

Quantas pessoas, que num ato de cólera tiram a vida física de um semelhante. Quantas atrocidades se cometem com a família, num ato de cólera.

Quem tem por princípio a caridade e a humildade cristã, não pode justificar a sua cólera, as contrariedades do cotidiano, o amor-próprio ferido, o orgulho pelos vendavais do mundo.

Procuremos corrigir-nos. Não podemos de um dia para outro evitar que o vírus espiritual da cólera procure o agasalho do nosso coração. Porém, podemos compreender que a cólera não faz parte da nossa expiação, nem das provas do dia a dia e nem tão pouco do nosso temperamento.

Não se pode dizer que uma pessoa é raivosa porque puxou a alguém.

A cólera ou raiva é filha da nossa imperfeição moral.

Quando nos esforçamos com algum cuidado, para conter a cólera por dentro, pacificando o nosso coração, aceitando que devemos ser mansos, estamos no programa de regeneração de nossa vida.

Recorramos a Jesus!

O Mestre Amado, com sua doutrina consoladora, nos medica com o bálsamo do equilíbrio. É se estivermos em prece no auge da luta que procuramos vencer a nós mesmos, refreando os nossos ímpetos e mudando para melhor as nossas aspirações de equilíbrio, nos livramos da cólera.

“De tal forma Deus amou o mundo que lhe deu Seu filho, para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha vida eterna”.

É costume maldizer o mundo, cobrindo-o de desprezo e injúrias, atribuindo-lhe a origem de todos os males que afetam a nossa vida física.

O mundo não é responsável por tudo o que passamos. O erro não vem dele, nem da vida terrena. A lágrima que rola pelo nosso rosto; os vincos que nos surgem na face; a mágoa que nos confrange; a dor de várias maneiras; são efeitos de uma causa que nós mesmos produzimos, e não do planeta que habitamos.

São do nosso interior que vêm os errados e maus pensamentos: O adultério, a cobiça, a avareza, a impudicícia, o ódio, o egoísmo, a cólera. Estas são as causas do verdadeiro sofrimento e flagelo que assediam a humanidade.



# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO IX – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

A Terra não é presídio, não é cárcere, não é degredo, não é vale de lágrimas. A Terra, disse o Mestre Jesus em suas admiráveis parábolas, é uma granja, uma quinta ou vinha para onde o Senhor envia trabalhadores.

A Terra é o campo de ação aonde o nosso Espírito vem exercer a sua atividade. Como o lavrador lavra o solo duro e árido, transformando-o em seara fértil, assim cumpre a cada um de nós exercitar os poderes latentes do Espírito, na conquista do saber e da virtude, rumando para a evolução.

Não há castigo, não há punição, não há penalidade a cumprir na Terra. Há problemas a resolver, há contingências e ligações mais ou menos penosas a resolver. E tudo isto vai depender do estado particular dos Espíritos, cujas energias são despertadas.

A justiça divina não admite vítimas. A cada um é dado segundo suas obras.

Se o erro fosse do mundo, teríamos que pensar em sair deste mundo. Mas o erro está em nós mesmos, então; cabe a nós nos retratarmos! Nada vale ao pestilento mudar de habitação: levará a peste consigo. Ele precisa tratar-se, curar-se da enfermidade que o flagela.

Deixemos de achar que o erro está no mundo. O mundo é obra de Deus e faz jus ao Seu amor.

Para este mundo tão mal afamado, Deus mandou o Seu filho, não para condenar o mundo, mas para redimi-lo.

Tratemos de reformar o mundo, reformando a nós mesmos. Aqui, por tempo indefinido é o nosso teatro de ação. Não nos iludamos esperando a mansão dos justos, quando ainda estamos cheios de iniquidades; não nos iludamos esperando a região dos puros, quando ainda estamos cheios de impurezas; não nos iludamos esperando os tabernáculos eternos, quando ainda não vencemos a carne.

Nascer, morrer, renascer ainda, progredindo sempre: tal é a lei. Melhorar o mundo, melhorando a nós mesmos: tal é a vontade do Senhor Jesus.

Jesus é a luz do mundo. O cristianismo é um Sol que não tem ocaso; acompanha a humanidade em sua evolução, que através dos séculos, determina, regula e promove, mantendo o Espírito do ser humano em constante novidade de vida.

O Céu de Jesus Cristo é diferente de todos os outros céus. Nada tem em comum com os Campos Elíseos dos gregos, nem com o Nirvana dos hindus, nem com o Seio de Abraão dos judeus, nem com a Mansão dos privilegiados da graça, cujas portas se abrem mercê de cerimônias mercantilizadas.

O Céu de Jesus Cristo é um campo de ação, é um meio aonde a vida se ostenta sob aspectos cada vez mais intensos. E por ser assim, é que Ele compara o Seu Evangelho com a semente e o fermento: a semente contém no seu centro energias latentes, que só aguardam a ocasião propícia para entrar em ação; o fermento é uma força condensada que leveda, que põe em atividade a massa, determinando o seu crescimento. A semente e o fermento são imagens de potências ocultas, de poderes latentes, tal como se verifica no Espírito do ser humano.

O Céu de Jesus é o reinado do Espírito, é o estado do Espírito livre, que, emancipando-se do cativeiro material da carne, ergue altaneiro voo sem encontrar mais obstáculos ou peias que o restrinja.

Jesus assemelhou o Céu à parábola dos talentos, onde um fazendeiro distribui aos seus servos, de acordo com a capacidade de cada um, certa importância em dinheiro. Depois de algum tempo, chama os seus servos para a prestação de contas. E cada um apresenta o fruto de seu labor.

O que recebeu dez moedas entrega vinte; o que recebeu cinco entrega dez e o que recebeu duas entrega quatro.

Aquele que recebeu uma moeda trouxe-a desacompanhada de lucro, alegando impotência e receio de colocá-la em giro. O Senhor louva o proceder dos três primeiros, prometendo lhes confi-

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO IX – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

ar, oportunamente, maiores somas; e censura o quarto servo pela sua negligência e ociosidade. Tal é a ideia do Céu, que o Filho de Deus nos dá, nesse apólogo e em outras parábolas. Semelhante Céu, como se vê, é o contraste de outros céus, visto como, longe de ser a região da inércia, da estagnação e da beatitude passiva. O Céu de Jesus é um meio de ação, de atividade franca, de luta acirrada na conquista dum bem maior, dum estado melhor, cujo antegozo vai fluindo desde logo, à guisa do incentivo.

Qual a consciência livre, qual a razão esclarecida capaz de trocar este Céu, o Céu de Jesus Cristo, por um céu qualquer?

Qual a inteligência lúcida, qual o senso amadurecido na experiência da vida, capaz de trocar a verdade encarnada no Ungido de Deus, pelas fantasias e quimeras forjadas pelas paixões humanas?

À medida que a razão humana vai firmando o seu império no Evangelho de Jesus, ela vislumbra o Céu de Jesus.

O Espírito do ser humano é criado à imagem de Deus, é inteligente e quando aprende a usar a razão, compreende a grandeza dos ensinamentos do Evangelho de Jesus.

Vamos, a cada dia de nossa vida terrena, procurar o Céu de Jesus, trabalhar para ter o Céu de Jesus, amando o nosso próximo, sendo caridoso, paciente, humilde.

Que o Mestre Jesus nos acompanhe!

FIM